

Botânica a favor da vida

Juri Botão

juri@jornal.com.br

O líder espírita Walter Radamés Accorsi (1912-2006), retratado na semana passada em reportagem do **Jornal de Piracicaba**, teve reconhecimento em todo o país e até fora dele. A atuação mais notável do engenheiro agrônomo especialista em botânica, no entanto, foi no estudo de plantas medicinais e sua utilização na cura e tratamento de diversas doenças. A atuação na área de botânica e plantas medicinais é o assunto da reportagem desta semana sobre Accorsi, cujo centenário é comemorado em 2012.

Após a aposentadoria compulsória, aos 70 anos, em 1982, ele recebeu do então departamento de botânica um espaço para instalar seu laboratório, realizar suas pesquisas e prestar atendimento à população. "As visitas eram sempre às sextas-feiras e o atendimento era tão concorrido que nas primeiras horas do dia já aparecia muita gente de diversas partes do país em busca de senhas", relembrou Lindolpho Capellari Jr., engenheiro agrônomo e especialista em botânica que foi aluno de Accorsi e "herdou" do mestre a disciplina que ministra até hoje.

"Era um professor muito pontual, tinha o dom da oratória, falava muito bem. Temos a imagem gene-

Um dos precursores da fitoterapia no Brasil, Accorsi recebia médicos em seu laboratório no fim da carreira. "Ele não podia, já naquela época, mexer com manipulação ou prescrição, porque era engenheiro agrônomo, e não médico ou farmacêutico", explicou o professor. "Muitas pessoas inclusive viam nele um rival, pelo fato de brilhar onde aparecia. Muitos, inclusive, o chamaram de charlatão e tentaram denegrir a imagem dele, mas ele estava muito acima de tudo isso. Além da bagagem científica, ele tinha um lado humano que é difícil encontrar nas pessoas", relatou.

A conexão entre Capellari e Accorsi, por sinal, precedeu o convívio

Foto: Isabela Borghese/UP



Professor Lindolpho Capellari Jr. "herdou" do mestre a disciplina que ministra até hoje



Arquivo JP



Walterly Accorsi comanda farmácia de plantas medicinais que leva nome de seu pai

A carreira acadêmica de Accorsi teve início na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) nos anos 1930, quando ele se graduou. Interessado em botânica, e principalmente na utilização das plantas em benefício do ser humano, o professor se destacou dentro da universidade dando aulas na disciplina essencial de sistemática vegetal nos cursos de engenharia agrônoma e florestal, além da disciplina optativa plantas tóxicas e medicinais, para os dois cursos.

rosidade, mas ele era muito rigoroso também: depois de um horário em que fechava a porta, ninguém mais entrava. Me orgulho de dizer que nunca me atrasei ou faltei a uma aula dele", afirmou. "Ele trazia as principais espécies de plantas medicinais e falava não só de botânica, mas da parte química, da utilização, e dava um complemento muito maior do que eu consigo e até posso fazer hoje, afinal essa área de fitoterapia é hoje da medicina e da farmácia", disse.

vio na Esalq. "Quando tinha 14 anos, perdi uma irmã, que tinha 16. Nós éramos muito ligados. No velório dela, em que eu estava extremamente triste, comecei a ouvir um senhor falando ao lado do caixão. Achei bonito o que ele estava falando, e foi a única coisa que me deu um consolo naquela época. Depois soube que era o doutor Walter Accorsi, que ele era espírita e botânico da Esalq, e soube que aquele homem era um exemplo a seguir", revelou ele, que se tornou espírita e, mais tarde, botânico.

GEWA

O legado de Accorsi nas duas principais áreas em que atuou — botânica e fitoterapia — é ainda hoje trabalhado e expandido no Brasil e em todo o mundo: em 2011, Capellari, acompanhado de Walterly Accorsi, filha dele, e seis alunos, organizaram na Itália uma mostra sobre o trabalho de Accorsi com as plantas medicinais brasileiras; os dois também trabalham num livro que vai sistematizar, unindo a botânica e a farmacologia, algumas das principais plantas pesquisadas por ele e não publicadas, e para isso percorreram jardins botânicos da Europa e até do Egito para fotografar plantas inexistentes no Brasil.

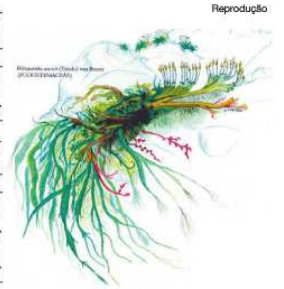
Tudo acontece por conta do Gewa (Grupo de Estudos Walter Accorsi), que funciona dentro da Esalq sob o comando de Capellari, e da farmácia Professor Walter Accorsi, de Walterly Accorsi. "Se fosse possível juntar, de alguma forma, o meu conhecimento de botânica e o da Walterly de plantas medicinais, no entanto, ainda não teríamos outro doutor Walter", disse Capellari, que enumerou como algumas das espécies favoritas do professor o pau-d'arco, a guaçatonga, a ervabaleeira e a espinheira-santa.

Walterly explica que o pai difundia o uso de chás com base em plan-

tas medicinais, e o início do trabalho na farmácia em que ela atua até hoje (ela é graduada em farmácia), se deu com a presença do professor. "Hoje existem procedimentos e padrões de qualidade que não existiam na época. Atendemos a uma série de princípios da Vigilância Sanitária e temos laboratórios complexos, e tudo teve início com os fitocomplexos que ele fazia a partir de uma experiência que unia o empirismo acadêmico e o conhecimento popular. Ele ia muito a fundo para pesquisar tudo o que fazia", afirmou Walterly, que até hoje conserva livros sobre plantas medicinais do século 18 em sua biblioteca.

Embora o grupo de estudos tenha surgido apenas após a morte de Walter Accorsi, em vida ele foi homenageado com a criação, ao lado de seu laboratório na Esalq, do Horto de Plantas Medicinais Walter Accorsi, em 1991. O espaço, que hoje conta com cerca de 230 espécies de diversos países, tem plantas trazidas pessoalmente por ele de lugares como a Coreia do Sul, bem como material coletado por seus sucessores. Destas, 200 estão catalogadas, identificadas e seus principais empregos e características agrônomicas estão publicadas num guia ilustrado.

Accorsi sempre buscou também estudar a flora local, e o salto do rio Piracicaba foi um de seus grandes focos. Ali, em períodos de estígio ele recolhia e catalogava as espécies vegetais aquáticas. "Nesse tipo de pesquisa descobriu uma espécie nova, isto é, não conhecida pela ciência, que recebeu o nome *Apinagia accorsii* e foi descrita pelo seu amigo botânico Joaquim de Toledo em 1944", afirmou Capellari. A planta está hoje extinta na região devido à poluição, mas sua exsiccata (amostra prensada e seca para arquivamento em herbários) segue intacta no herbário da Esalq, no mesmo papel em que foi colocada por ele em 1943.



Aquarela da *Apinagia accorsii*, planta que Accorsi descobriu no salto do Piracicaba